



Patrick Aparecido Ferreira de Souza
Rogério Zaim-de-Melo

Recebido: 1 de dezembro de 2026

Revisado: 10 de abril de 2026

Aceito: 7 de maio de 2026

Publicado: 30 de junho de 2026

A universidade fomentando as Atividades Circenses na fronteira Brasil-Bolívia

Resumo

Este estudo investiga como a inserção das Atividades Circenses no curso de Licenciatura em Educação Física do Campus do Pantanal/UFMS, desde 2009, contribuiu para a formação de professores que atuam em espaços formais e não formais na região de fronteira Brasil-Bolívia. Vinculado ao processo de expansão universitária do REUNI, o curso passou por sucessivas ressignificações curriculares, alinhando-se às diretrizes nacionais e regionais e incorporando dimensões interculturais próprias do território fronteiriço. A disciplina optativa *Educação Física e Circo*, associada a diversos projetos de extensão, consolidou um ambiente formativo no qual o circo se apresenta como prática pedagógica e experiência estética. A pesquisa, qualitativa e de caráter descritivo-exploratório, utilizou análise temática para examinar produções acadêmicas e narrativas de egressos. Três eixos orientaram os resultados: (1) o corpo que aprende e se descobre, marcado por processos de autoconhecimento, superação e ampliação da bagagem motora; (2) a formação em ambiente simultaneamente seguro e libertador, sustentada pelo risco controlado; e (3) um novo olhar para a Educação Física escolar, que integra expressividade, criatividade e afastamento do modelo estritamente esportivista. Conclui-se que o circo reconfigura identidades docentes e fortalece uma Educação Física estética, sensível e plural.

Palavras-chave: atividades circenses; corpo; currículo; fronteira.

The university promoting circus activities on the Brazil-Bolivia border

Abstract

This study investigates how the inclusion of Circus Activities in the Physical Education Degree course at the Pantanal Campus/UFMS since 2009 has contributed to the training of teachers working in formal and informal settings in the Brazil-Bolivia border region. Linked to the REUNI university expansion process, the course has undergone successive curricular reinterpretations, aligning itself with national and regional guidelines and incorporating intercultural dimensions specific to the border territory. The elective course Physical Education and Circus, associated with various extension projects, has consolidated a training environment in which the circus is presented as a pedagogical practice and aesthetic experience. Qualitative and descriptive-exploratory research used thematic analysis to examine academic productions and narratives of graduates. Three axes guided the results: (1) the body that learns and discovers itself, marked by processes of self-knowledge, overcoming challenges, and expanding motor skills; (2) training in an environment that is both safe and liberating, supported by controlled risk; and (3) a new perspective on school physical education, which integrates expressiveness, creativity, and a departure from the strictly sports-oriented model. It is concluded that the circus reconfigures teaching identities and strengthens an aesthetic, sensitive, and pluralistic physical education.

Keywords: circus activities; body; curriculum; border.

Contextualizando...

Em 2007, foi aprovada a proposta de participação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009, dentre eles o curso de licenciatura de Educação Física do Campus do Pantanal (CPAN), localizado na região noroeste do Mato Grosso do Sul, em região de fronteira com a Bolívia, com a perspectiva de suprir a demanda de professores de Educação Física para atuarem na educação básica, atendendo à política de descentralização do ensino para os principais polos de desenvolvimento do estado (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022).

Desde 2009, com a entrada da primeira turma, o percurso formativo dos futuros profissionais foi continuamente reinventado. O currículo passou por sucessivas ressignificações para acompanhar as demandas políticas em âmbito nacional, sendo que a última modificação foi realizada buscando um alinhamento ao que é estabelecido a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), e regional, em diálogo com o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (Secretaria de Estado de Educação, 2019). Ao mesmo tempo, buscou-se acolher as necessidades culturais das escolas, reconhecendo o interculturalismo que pulsa no cotidiano escolar, especialmente aquele que é evidenciado nas escolas que contam com alunos que moram na Bolívia e estudam no Brasil.

Entre as mudanças implementadas a partir de 2011, destaca-se a inclusão da disciplina optativa “Educação Física e Circo”, cuja ementa aborda temas relacionados ao universo circense e suas interfaces com a área da Educação Física (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011). Embora a disciplina traga a palavra *circo* em seu título, seu objetivo está voltado à construção das atividades circenses como uma prática corporal a ser ensinada no contexto escolar, compreendendo-as como distintas do fenômeno cultural do circo em si. Conforme explica Bortoleto:

[...] é preciso discernir o ensino do circo, entendido como um ato cuja responsabilidade recai sobre escolas especializadas ou profissionalizantes, frequentadas por pessoas que desejam formar-se como artistas, das intervenções pedagógicas propostas pelos professores de Educação Física em que observamos um conjunto de práticas cujos conhecimentos inspiram-se na cultura e nos saberes circenses, e cuja ressignificação e sistematização revelam a lógica pedagógica do profissional de Educação Física (p. 62).

O que mais se destaca nas atividades circenses é a dimensão lúdica, a possibilidade do brincar com o corpo e a exploração dos limites das capacidades físicas, sem a necessidade de seguir trajetórias ou regras previamente definidas. Ao utilizarem a arte circense como meio de ensino, essas práticas revelam a diversidade dos corpos e as habilidades “extraordinárias” que cada pessoa

pode desenvolver (Zaim-de-Melo, 2023). Dessa forma, as atividades circenses configuram-se não apenas como uma proposta pedagógica inovadora e sustentável na formação inicial de professores de Educação Física, mas também como um campo fértil para a promoção de novas reflexões e interações com os fundamentos mais essenciais da área (Tucunduva & Bortoleto, 2019). Soma-se a isso a necessidade de incorporar conteúdos que rompam com a predominância do ensino tradicional, especialmente centrado nos esportes, — nas aulas de Educação Física escolar (Oliveira et al, 2022).

A inclusão das atividades circenses no curso não ocorreu de forma aleatória. Dois fatores foram determinantes para essa inserção: primeiro, a existência de um projeto de extensão, anterior ao início das atividades do curso de Educação Física, voltado ao universo circense, coordenado por uma professora do curso de Pedagogia, cuja experiência resultou na publicação do artigo *Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar* (Costa, Tiaen & Sambugari, 2008); e, segundo, a chegada ao Campus do Pantanal de um docente do curso de Educação Física que já desenvolvia pesquisas relacionadas à temática do circo.

As ações extensionistas, inicialmente gestadas no curso de Pedagogia, consolidaram-se como prática contínua com a implantação da Educação Física no CPAN. Desde a criação do curso, foram desenvolvidos mais de dez projetos de extensão, contemplando crianças, acadêmicos, adultos e instituições escolares localizadas tanto em áreas urbanas quanto não urbanas dos municípios de Corumbá e Ladário (Zaim-de-Melo, 2023).

Os projetos de extensão tiveram como propósito oferecer à comunidade a vivência das Atividades Circenses, bem como apresentar o circo enquanto manifestação artística às crianças das escolas, muitas das quais não possuem contato prévio com essa linguagem. Tal cenário se deve, em parte, à baixa circulação de circos itinerantes de lona nas cidades de Corumbá e Ladário e, quando presentes, ao elevado custo dos ingressos, o que restringe o acesso da população a esse tipo de espetáculo.

A consolidação dos projetos de extensão evidenciou a necessidade de ampliar o debate sobre as relações entre as Atividades Circenses e a Educação Física, o que resultou na criação da disciplina Educação Física e Circo, anteriormente mencionada.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo investigar como a inserção das Atividades Circenses no curso de Licenciatura em Educação Física do Campus do Pantanal/UFMS, desde 2009, contribuiu para a formação de professores que atuam em espaços formais e não formais na região de fronteira Brasil–Bolívia.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, delineada como descritivo-exploratória. Optou-se por esse desenho metodológico porque, conforme destaca Gil (2017), tal abordagem é especialmente apropriada quando o propósito é compreender, mapear ou caracterizar um fenômeno que ainda se encontra pouco investigado.

O estudo foi realizado utilizando dois tipos de fontes: publicações que abordassem as Atividades Circenses e Formação de professores em Corumbá e um formulário que continha uma questão aberta (Qual a importância da disciplina Educação Física e Circo na sua prática profissional?) que foi encaminhado via e-mail para ex-acadêmicos do curso de Educação Física do CPAN que cursaram a disciplina optativa Educação Física e Circo.

A escolha por Corumbá justificou-se por ser a única cidade de Mato Grosso do Sul que abriga um grupo de pesquisa sobre o circo cadastrado no CNPq, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura Lúdica, Circo, Educação Física e Esporte (CLUCIEFE).

Foram realizadas buscas nos seguintes repositórios: SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os termos “atividades circenses” e “formação de professores” e “Corumbá”. Tentando ampliar o alcance das investigações, o termo “atividades circenses” foi substituído por “arte(s) circense(s)” e “circo”. O recorte temporal adotado abrange o período de 2010 a 2025. Essa delimitação se justifica pelo fato de o curso de Educação ter iniciado suas atividades em agosto de 2009. Foram encontradas duas dissertações de mestrado e 13 artigos que abordavam as Atividades Circenses em Corumbá, entretanto apenas uma dissertação de mestrado e cinco artigos abrangiam a formação de professores, apresentados no quadro 1.

Autor (es)	Título
Zaim-de-Melo (2023)	Circo e Educação Física: Uma parceria frutuosa
Zaim-de-Melo, Rizzo & Golin (2019).	A influência das atividades circenses na formação de professores de Educação Física: Um estudo a partir de projetos de extensão
Tiaen & Sambugari (2020)	Perspectivas e desafios da formação continuada em atividades circenses no contexto escolar
Amorim (2021).	Os sentidos do trabalho para professores de atividades circenses de Corumbá, MS
Zaim-de-Melo, Godoy, Rizzo & Bortoleto (2021)	Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma escola das águas

Quadro 1. Atividades Circenses e formação docente

Fonte: Dados da pesquisa

Os e-mails com o formulário foram enviados apenas aos estudantes que haviam sido aprovados na disciplina; desistentes e reprovados por nota foram desconsiderados. Ao todo, 98 e-mails foram encaminhados e 26 retornaram. A análise dos dados foi conduzida a partir da Análise Temática, seguindo as orientações metodológicas de Braun e Clarke (2006). A Análise Temática articula-se pela identificação de padrões, operando de forma recursiva e flexível. Seus temas ou categorias devem apresentar coesão interna e distinção clara em relação aos demais, garantindo homogeneidade dentro de cada grupo e heterogeneidade entre eles (Souza, 2019).

A Análise Temática nessa pesquisa foi baseada em uma abordagem dedutiva ou teórica, partiu-se parte de um conjunto preestabelecido de temas definidos *a priori*. 1. Corpo que aprende e se descobre; 2. Formação em ambiente seguro e libertador; e 3. Novo olhar para a Educação Física na escola.

1. Corpo que aprende e se descobre

As atividades circenses favorecem experiências intensas de autoconhecimento, percepção corporal refinada e enfrentamento de limites pessoais, ampliando a compreensão profissional do docente.

2. Formação em ambiente seguro e libertador

A vivência circense cria um espaço onde os participantes se sentem acolhidos, confortáveis e livres para experimentar, interagir e expressar-se sem julgamentos.

3. Novo olhar para a Educação Física na escola.

O contato com as Atividades Circenses reposiciona o olhar do professor sobre sua área, revelando possibilidades ligadas à criatividade, sensibilidade e práticas expressivas. A partir dos três temas, houve desdobramentos em subtemas apresentados na figura 1.

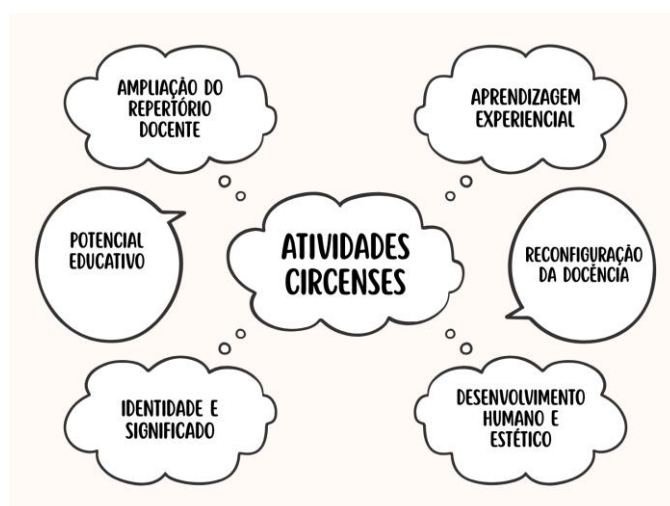


Figura 1. Atividades Circenses na formação do professor

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados serão apresentados em dois grupos, primeiro a análise da produção teórica e encontrada e depois as narrativas dos participantes. E, para preservar a identidade dos participantes, utilizar-se-ão nomes de artistas famosos do universo circense.

Resultados e Discussão

A mudança de compreensão do corpo, antes visto sobretudo como instrumento funcional e agora reconhecido como território de aprendizagem e produção de conhecimento, aparece de forma consistente nos cinco estudos analisados.

Corpo que aprende e se descobre

Em todos eles, as Atividades Circenses se destacam como um potente dispositivo de ressignificação corporal, mobilizando vivências que ampliam os modos de perceber, habitar e expressar o próprio corpo. As acrobacias de solo e aéreas, em especial, convidam os participantes a experimentar movimentos inéditos, expandindo repertórios sensorio-motores e explorando dimensões raramente presentes nas práticas escolares tradicionais, como a vivência do plano vertical-aéreo possibilitada pelo tecido acrobático (Zaim-de-Melo et al. 2019).

Esse processo se intensifica quando os futuros professores, em situações possibilitadas pelos estágios ou pelos projetos de extensão assumem temporariamente papéis de “acrobatas, malabaristas e equilibristas”, vivências que reconfiguram a imagem de si e instauram uma nova relação estética, criativa e expressiva com o corpo (Zaim-de-Melo et al. 2019; Zaim-de-Melo et al. 2021).

A ressignificação do corpo também se manifesta quando as vivências circenses convidam os participantes a atravessar fronteiras simbólicas, desafiando normas e silêncios antigos, como quando meninos, ao experimentarem o tecido acrobático, precisam encarar estereótipos de gênero, desfazendo o peso do constrangimento inicial e redesenhando, em si, os contornos do corpo que podem ter e do corpo que desejam ser.

Mesmo na dissertação de Amorim (2021), centrada nos sentidos do trabalho, o corpo irrompe como fio condutor: é fonte de prazer, engenho criativo e inteligência prática, marca indelével do fazer circense que transforma gesto em identidade, movimento em profissão. Tomados em conjunto, esses achados revelam que as Atividades Circenses vão muito além de apresentar novos movimentos; elas rearranjam simbolicamente o lugar do corpo, abrindo frestas por onde

emergem docências mais sensíveis, formações mais amplas e experiências estéticas que escapam da rigidez esportiva para habitar territórios de invenção, delicadeza e expansão (Tiaen & Sambugari, 2020).

Assim como os estudos apresentados, as narrativas dos participantes também evidenciam um corpo que ultrapassa a dimensão biofisiológica, ganhando espessura simbólica, expressiva e formativa, levando-os a transformações pessoais, corporais e emocionais. As narrativas destacam como o contato com as Atividades Circenses promoveu mudanças internas, ampliou a consciência corporal e despertou novas dimensões subjetivas, descobertas, autoconfiança, coragem, sensibilidade e superação de limites. Duas subcategorias apontam essas “transformações”: corpo e autoconhecimento e corpo e superação.

Corpo e Autoconhecimento:

As narrativas mostram que as Atividades Circenses despertaram um processo profundo de autoconhecimento corporal, permitindo que os participantes descobrissem camadas de si que antes não percebiam (Figura 2).



Figura 2. Carequinha e Teobalda

Fonte: Os autores

Carequinha afirma que a vivência circense foi essencial “para eu conhecer melhor o meu corpo”, revelando como o contato com diferentes movimentos o aproximou de suas próprias sensibilidades corporais. Teobalda reforça essa dimensão ao dizer que “cada vivência me fez crescer um pouco, me mostrou lados meus que eu nem conhecia”, indicando que o corpo, quando colocado em práticas lúdicas e criativas, se torna veículo de autodescoberta e reflexão subjetiva.

Piolin também destaca que o circo possibilitou uma nova “consciência corporal”, mostrando que o corpo é fonte de percepção e conhecimento. Assim, o autoconhecimento emerge como eixo

central dessa experiência, evidenciando que o corpo circense é um corpo que aprende, sente e revela.

Corpo e Superação:

A vivência de superação física, emocional e simbólica proporcionada pelas Atividades Circenses é destaque nas narrativas.

Arrelia descreve que, ao se perceber capaz de realizar “coisas que jamais imaginei”, descobre um corpo potente, expandido pelas acrobacias e desafios do picadeiro. Picolino reforça esse aspecto ao destacar que as atividades envolvem “ultrapassar os próprios limites” e desenvolver coragem para enfrentar situações novas, indicando que as práticas circenses criam um ambiente em que o risco controlado se torna ferramenta pedagógica para transformação corporal e subjetiva. Também Chocolate menciona que cada movimento o “desafiava ao ponto de me desprender do mundo”, sugerindo uma experiência de corpo que se emancipa da imobilidade e da rotina, alcançando níveis inéditos de confiança e autonomia. Nesses relatos, o corpo deixa de ser apenas funcional para tornar-se corpo que enfrenta, supera e se redefine.

As narrativas dos participantes convergem com as reflexões de Tucunduva e Bortoleto (2019), ao revelarem que o aprendizado circense se apoia justamente na relação entre risco, superação e recriação de si. Para esses autores, o circo tem sua expressão artística sustentada pelo enfrentamento do risco, e sua força formativa está na capacidade de impulsionar o indivíduo a ultrapassar suas próprias barreiras e expandir o que entende por corpo e possibilidade.

Assim, os relatos dos participantes ecoam aquilo que Tucunduva e Bortoleto (2019) identificam como núcleo do trabalho circense: um modo de existir em que o corpo se lança ao desafio, experimenta riscos e reinventa suas possibilidades. Para os autores, as Atividades Circenses configuram um ambiente singular, onde o extraordinário pode acontecer, pois a instabilidade, o risco e a chance real de falha funcionam como motores para que novas maneiras de viver o corpo e o mundo possam emergir.

Formação em ambiente seguro e libertador

O corpo agora livre da visão utilitarista torna-se ferramenta para o (ou futuro) professor, que necessita de um ambiente simultaneamente seguro e libertador para desenvolver-se plenamente. As produções científicas analisadas, convergem ao mostrar que a formação para o trabalho com as Atividades Circenses é sustentada na tensão fecunda entre proteção e liberdade, constituindo um ambiente no qual o corpo é cuidado para, justamente, poder ousar.

Na formação inicial apontam que o ambiente seguro é essa base de proteção que abre espaço para experiências de liberdade: nos projetos apresentados a Atividade Circense é descrita como lugar onde medos são vivenciados e superados, onde a vertigem não paralisa, mas impulsiona, permitindo que “sensações como medo e vertigem sejam vivenciadas e superadas”, sem que limitações físicas impeçam o ingresso de ninguém (Zaim de Melo et. al, 2019). Da mesma forma, o ensino circense nas escolas (Zaim-de-Melo et al., 2021) amplia a leitura de mundo e desloca os corpos para territórios de expressão, ludicidade e invenção.

O mesmo cuidado realizado na formação inicial deve ser dedica a formação continuada. Tiaen e Sambugari (2020) evidenciam que a segurança não é acessória, mas estruturante, nas vivências práticas com docentes, os encontros devem ser planejados considerando aquecimento, metodologias específicas e protocolos de cuidado. E, para aqueles que atuam a vigilância constante dos equipamentos, no uso de colchões, tatames e a ideia de “risco controlado”, estão sempre presentes, entendendo que o ambiente só se torna pedagógico quando o erro é previsto e amparado (Amorim, 2021)

Assim, os cinco textos revelam que as Atividades Circenses oferecem um espaço singular onde o cuidado dá sustentação à ousadia, e onde a segurança se torna condição de possibilidade para que o corpo explore novos gestos, reinvente limites e experimente a liberdade de se mover para além do cotidiano.

As narrativas dos participantes do estudo deixam entrever que as Atividades Circenses se tecem em um território onde o cuidado e a liberdade caminham de mãos dadas, criando um chão firme para que o corpo possa, enfim, alçar voo.

Carequinha fala de “liberdade de ser quem sou”, como quem encontra um espaço que acolhe sua singularidade; Arrelia, ao descobrir-se capaz de “realizar coisas que jamais imaginei”, revela um corpo ampliado pelas próprias descobertas. É um ambiente que não apenas permite, mas convida: Fuzarca descreve vivências que fazem “sentir, experimentar, sorrir e se desafiar”, indicando que ali o corpo aprende com emoção e leveza.

Picolino reconhece que as Atividades Circenses o ensinaram a enfrentar limites com coragem, e Chocolate descreve movimentos que o “desprendiam do mundo”, como se o risco — amparado por confiança, abrisse portas para outras formas de existir. Assim, os relatos sugerem que na formação do professor de Educação Física, as Atividades Circenses são, ao mesmo tempo, abrigo e impulso: um lugar onde a segurança sustenta o salto, e onde a liberdade permite que cada participante descubra, no próprio corpo, um território de potência, sensibilidade e expansão.

Dentro desse contexto as Atividades Circenses aproximam o professor da ideia do sublime e grotesco apresentada por Bolognesi (2001), onde eles transitam entre esses dois modos de existir, o sublime que eleva e o grotesco que humaniza, produzindo um corpo plural, inventivo e capaz de reinventar-se continuamente.

Novo olhar para a Educação Física na escola.

A última categoria emergente diz respeito a um novo olhar para a Educação Física escolar. Entre as cinco produções analisadas, quatro apontam que as Atividades Circenses impulsionam os professores a reconstruir suas concepções sobre a disciplina, ampliando suas possibilidades pedagógicas.

Nessas produções é evidenciado que as Atividades Circenses instauram um deslocamento significativo na compreensão da Educação Física escolar, rompendo com o modelo historicamente centrado no esportivismo e abrindo espaço para uma abordagem mais sensível, estética e cultural.

A formação inicial e a formação continuada que incorporam as Atividades Circenses articulam arte, comunicação e corporeidade, indicando uma Educação Física que se afasta do ensino tecnicista e evidencia dimensões expressivas frequentemente negligenciadas na formação docente (Tiaen & Sambugari, 2020; , Zaim de Melo et. al, 2019).

Nesse contexto, as vivências de acadêmicos como acrobatas, malabaristas e palhaços desestabilizam o repertório clássico da formação, aproximando a disciplina de experiências lúdicas e artísticas. Em conjunto, esses estudos apontam para um novo olhar sobre a Educação Física escolar: um campo que integra corpo, arte, sensibilidade e invenção pedagógica, deslocando-se das práticas tradicionais para um ensinar que acolhe a criatividade e a pluralidade das experiências corporais.

Para os participantes da pesquisa, esse novo olhar para Educação Física, se iniciaram com a resignificação dos seus corpos. Para Carequinha, experienciar as Atividades Circenses na universidade contribuíram significativamente “para as aulas com as crianças na escola”, demonstrando uma transposição pedagógica orientada por um corpo que sente, aprende e ensina.

Chicharrão destaca que o contato com as Atividades Circenses mudou sua compreensão sobre as práticas corporais e possibilitou novas formas de trabalhar com os alunos, ampliando sua concepção de Educação Física. Para Cucaracha e Espirro, assumir o papel de monitores e ministrar aulas, nos projetos de extensão, permitiu experimentar um corpo docente que não apenas executa técnicas, mas que cria, medía e inspira, construindo uma pedagogia do movimento que rompe com a

centralidade tradicional do esporte. Assim, o corpo ressignificado no circo torna-se fundamento para uma docência mais sensível, criativa e diversificada.

Muitos relatos indicam que o circo contribui para construir uma identidade profissional atravessada pela expressividade corporal. Vovó Mafalda destaca que as Atividades Circenses “enriqueceram o meu currículo”, tornando-a uma professora com diferencial técnico e criativo, especialmente no ensino do tecido acrobático.

Já Piolin aponta que o projeto ampliou sua “consciência corporal” e lhe permitiu romper com a mesmice das aulas tradicionais, oferecendo novos repertórios expressivos para a prática pedagógica. As experiências com apresentações e espetáculos, mencionadas por Cucaracha, Piolin, Chocolate e outros, evidenciam um corpo que comunica, emociona e se expõe, constituindo-se como linguagem artística e educativa. Ao reconhecer-se como artista, educador e sujeito criador, o participante produz uma identidade profissional que integra corpo, arte e ensino, expressando-se para além das fronteiras tradicionais da Educação Física e encontrando no circo um espaço de pertencimento, potência e reinvenção.

Considerações finais

Os achados deste estudo revelam que, quando o circo atravessa a formação docente, algo se desloca, no corpo, no olhar e na própria ideia de Educação Física. As Atividades Circenses, ao entrarem no currículo, funcionam como uma porta que se abre para um território onde o aprender se dá tanto pelo gesto quanto pelo risco, tanto pelo riso quanto pela escuta, tanto pelo chão quanto pelo ar. Nesse espaço, o repertório docente se amplia como quem descobre novas cores para pintar um mesmo horizonte: o professor encontra ferramentas que não estavam nos manuais, mas nos movimentos, nas acrobacias, nos equilíbrios e nos encontros que o circo oferece.

A aprendizagem experiencial pulsa no centro desse processo. É no corpo que o conhecimento se acende, no frio na barriga do primeiro salto, na precisão do arremesso, no toque cuidadoso de quem ampara o colega no tecido. O potencial educativo do circo se revela, assim, não como adorno, mas como potência inaugural: ele ensina a lidar com a incerteza, a respeitar limites, a confiar no outro, a transformar o medo em travessia. É nesse entrelaçamento de coragem e cuidado que a docência se reconfigura, deixando para trás a rigidez do gesto repetido e abrindo espaço para práticas que acolhem a sensibilidade, a expressão e a invenção.

A cada vivência, o docente em formação encontra novas formas de nomear a si mesmo. A identidade profissional deixa de ser apenas função e passa a ser pertencimento: artista, educador, criador, alguém que habita o corpo não como instrumento, mas como território vivo de significados.

E, nesse movimento, o desenvolvimento humano e estético se revela como fruto natural: cresce a escuta, a delicadeza do olhar, a capacidade de maravilhar-se e maravilhar.

Assim, o percurso formativo construído no CPAN/UFMS mostra que o circo não é apenas conteúdo, mas linguagem; não é apenas técnica, mas modo de existir; não é apenas disciplina, mas convite. Um convite para que a Educação Física se renove por dentro, reencontre o lúdico, abrace a arte e devolva ao corpo, e ao professor que o habita, a liberdade de criar mundos possíveis.

Referências

Amorim, K. B. G. (2021). Os sentidos do trabalho para professores de atividades circenses de Corumbá – MS (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados.

Bolognesi, M. F. (2001). *O corpo como princípio*. **Trans/Form/Ação**, 24(1), 101–112. <https://doi.org/10.1590/S0101-31732001000100007>

Bortoleto, M. A. C. (2014). Atividades circenses. In F. J. González & P. E. Fensterseifer (Orgs.), *Dicionário crítico de educação física* (3ª ed., rev. e ampl., pp. 60–64). Ijuí, RS: Editora Unijuí.

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Costa, A. C. P., Tiaen, M. S., & Sambugari, M. R. do N. (2008). *Arte circense na escola: Possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar*. Olhar de Professor, 11(1), 197–217. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Recuperado de <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>

Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

Oliveira, F. D., Dias, D. I., Godoy, L. B., & Zaim-de-Melo, R. (2022). *Circo nas aulas de Educação Física: para além do domínio motor*. *Motrivivência*, 34 (65), 1–22. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83701>

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. (2019). *Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental* (v. 1.09). Campo Grande, MS. https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ms_curriculo.pdf

Souza, L. K. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51–67.

Tiaen, M. S., & Sambugari, M. R. N. (2020). *Perspectivas e desafios da formação continuada em atividades circenses no contexto escolar*. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, 10(1), 1–20.

Tucunduva, B. B. P., & Bortoleto, M. A. C. (2019). *O circo e a inovação curricular na formação de professores de Educação Física no Brasil*. Movimento, 25, e25055. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88131>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (2011). *Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura do Campus do Pantanal (CPAN)*. Corumbá, MS: UFMS. Aprovado pela Resolução nº 108, de 19 de maio de 2011. Publicado no *Boletim de Serviço da UFMS*, nº 5077, de 28 de junho de 2011.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (2022). *Resolução nº 728-COGRAD/UFMS, de 20 de dezembro de 2022: Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura do Câmpus do Pantanal*. Conselho de Graduação da UFMS. https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&codigo_verificador=3751632

Zaim-de-Melo, R. (2023). Circo e Educação Física: uma parceria frutuosa. *Revista GeoPantanal*, 18(34), 209–221. <https://doi.org/10.55028/geop.v18i34>

Zaim-de-Melo, R., Rizzo, D. T. S., & Golin, C. H. (2019). A influência das atividades circenses na formação de professores de Educação Física: um estudo a partir de projetos de extensão. *Revista Cocar*, 13(27), 1064–1079.

Zaim-de-Melo, R., Godoy, L. B., Rizzo, D. T. S., & Bortoleto, M. A. C. (2021). *Circo no Pantanal: O ensino da arte em uma escola das águas*. Educação em Debate, 43(85), 75–92.